



Lisbon School
of Economics
& Management
Universidade de Lisboa




LISBOA

UNIVERSIDADE
DE LISBOA

Universidade de Lisboa
Instituto Superior de Economia e Gestão
Programa de Doutoramento em Gestão

Metodologia de Investigação


A blue-tinted image of a compass rose and a scale. The compass rose is in the foreground, and the scale is in the background. The scale has markings for 1000 and 1010. The compass rose has the words 'RAIN & Charge' and 'FAIR & VERT' written on it.

**Estudo preliminar
para traduzir
e
validar a tradução
de um questionário**



Estudo preliminar para traduzir e validar a tradução de um questionário

Seguindo a metodologia proposta por Hill e Hill (2002) (*translate – translate back*) a tradução de todos os itens em língua inglesa componentes de um instrumento de inquérito obedece aos seguintes passos:



Estudo preliminar para traduzir e validar a tradução de um questionário

Passo 1 – Neste passo duas pessoas, A e B traduzem os itens componentes do instrumento de inquérito para português.

A pessoa A é de nacionalidade portuguesa, a sua primeira língua é o português (Ex. professora / tradutora juramentada de inglês) trabalha em Portugal.

A pessoa B é de nacionalidade inglesa, a sua primeira língua é o inglês, (Ex. professora / tradutora juramentada de inglês) trabalha em Portugal.



Estudo preliminar para traduzir e validar a tradução de um questionário

Ambas as traduções são confrontadas e desejavelmente apresentam grandes semelhanças, ou coincidência total, na grande maioria dos itens. Em relação aos itens traduzidos de formas ligeiramente diferentes (pequena minoria) é acordada entre A e B a versão final da tradução destes.

A reduzida percentagem de itens traduzidos de formas ligeiramente diferentes e a redacção final conjunta dos itens permite considerar versão portuguesa final do questionário adequadamente traduzida



Estudo preliminar para traduzir e validar a tradução de um questionário

Passo 2 – Este passo consiste na verificação da tradução dos itens do questionário. Para verificar a tradução, uma terceira pessoa, C, traduz a versão portuguesa final do questionário para inglês.

A pessoa C é de nacionalidade portuguesa trabalha e vive num País de língua inglesa (Ex. professora / tradutora juramentada de português).



Estudo preliminar para traduzir e validar a tradução de um questionário

Passo 3 – Neste passo as pessoas A e B confrontam a versão inicial do questionário em língua inglesa com a versão inglesa traduzida por C a partir do questionário em português. As duas versões do questionário deverão coincidir na esmagadora maioria dos itens.

A versão inicial e a versão traduzida por C devem apresentar grandes semelhanças, ou coincidência total, na grande maioria dos itens. A irrelevante ocorrência de itens traduzidos de formas ligeiramente diferentes (pequena minoria) permite considerar verificada a validade da tradução do questionário.



Notas

As questões devem ser curtas, não ultrapassando, em média, as **20 palavras** de extensão (Sekaran, 2000).

Deve ser utilizada a formulação de questões na **forma negativa**. É desejável incluir no questionário algumas questões fraseadas na forma negativa, em vez de optar por fraseá-las todas na forma afirmativa.

Desta forma, a tendência dos respondentes de assinalarem **mecanicamente a resposta num limite da escala é minimizada**.

Um bom questionário deveria incluir questões fraseadas em **ambas as formas** (Sekaran, 2000).



Notas

Não deverão ser utilizadas **conjunções e disjunções** na mesma questão, provocando dificuldades de compreensão e de resposta, bem como de interpretação, e tratamento, das respostas. Deverão, igualmente, ser evitadas questões **não neutras e indefinidas** para construir o questionário (Hill e Hill, 2002).

Serão de evitar as questões com duas (ou mais) **sub questões** no seu interior, assim como as questões ambíguas, ou aquelas que apelam a memórias de **passados longínquos**. Não devem, de igual forma, ser utilizadas questões que indiquem a preferência de resposta “**pretendida**” pelo estudo. As questões não deverão ser redigidas em **tom emocional**, bem como se evitaram as **formas socialmente condicionantes** (Sekaran, 2000).



Notas

O questionário deverá utilizar uma escala de Likert, que represente as respostas alternativas de uma escala de avaliação. O número de respostas alternativas será considerado razoável se o investigador utilizar um número de **respostas alternativas** que esteja compreendido entre **2 e 9** (Hill e Hill, 2002).

Quando o número de respostas alternativas é ímpar nota-se o efeito da “**tendência central**”, pois os respondentes com dúvidas ou não se querendo comprometer assinalam a resposta mais neutra.



Notas

As respostas alternativas deverão ser descritas e acompanham a ordem numérica, desde “x – Discordo fortemente” até “y – Concordo fortemente”. Todos os números da escala deverão **ser positivos**, pela reacção de certos respondentes perante os números negativos (Hill e Hill, 2002). Assim, a resposta correspondente a uma situação de indiferença situa-se no meio da escala e corresponde a um número positivo.

Relativamente a um **questionário anónimo**, pode considerar-se reduzida a tendência para dar respostas conservadoras, e portanto suporta a utilização de um **número ímpar de respostas alternativas**. Quando um questionário é anónimo, os respondentes têm um maior sentido de “segurança” e têm mais vontade de dar respostas verdadeiras (Hill e Hill, 2002).



Estudo preliminar para traduzir e testar a tradução de um questionário

Referência bibliográfica

- Hill, M. e Hill, A. (2002). *Investigação por Questionário*, Lisboa: Edições Sílabo.
- Sekaran, U. (2000). *Research Methods For Business*. New York: John Wiley & Sons, Inc.